

**ALEXANDRE  
CAMPOS DA  
COSTA E SILVA**

**VIDA E OBRA LEONÍSTICA**

## **ALEXANDRE CAMPOS DA COSTA E SILVA VIDA E OBRA LEONÍSTICA**

Conheci Alexandre Campos da Costa e Silva nos primórdios de minha vida leonística.

Possivelmente no ano de 1980.

Diziam que ele, por sua bagagem leonística e por seu vasto conhecimento de nosso movimento, era “um monstro sagrado”.

Áureo Rodrigues, em seu “Dicionário Enciclopédico do Leonismo” define “monstro sagrado” como “uma designação jocosa, de autoria de Luiz Dutra Pizão, atribuído a certos Companheiros que, tendo ocupado elevados cargos na hierarquia leonística, são transformados (ou se transformam) em ‘medalhões’ ou ‘guardiães’ do Leonismo.

2

Eu era muito novo no Lions e até tinha certo receio de chegar perto do Alexandre.

Com o tempo fui me aproximando desse homem obstinado pelo ideal de Melvin Jones.

Com ele, aprendi que somente com muito estudo e dedicação, é que eu - na minha ansiedade e ambição de conhecimento de nossa história e de nosso estatuto e regulamentos - iria acumular informações sobre o Leonismo.

Conta a história que Alexandre estudava Leonismo de quatro a seis horas por dia. Dizem, também, que quando viajava não se apartava de seus estudos.

Nos hotéis, para não incomodar o sono de sua esposa e companheira - Teresa -, apagava a luz do quarto e se trancava no banheiro. Mas isso é história...

Eu e o Alexandre éramos como irmãos. Tínhamos uma relativa intimidade e uma excepcional afinidade.

**Era um homem decidido, pertinaz, teimoso, birrento, inflexível e irredutível em suas posições, sempre em busca da perfeição.**

**Mas também era um homem sensível e dotado de um sentimento incomum.**

**Certa feita convidou-me para participar de um Seminário, em uma Convenção no Distrito LC-2, realizada na cidade de São Lourenço - MG.**

**E lá fomos nós, em meu carro, sem as esposas.**

**O Seminário revestiu-se de um sucesso esplendoroso.**

**Ao final, Alexandre, exultante, convidou os palestrantes para uma dose de uísque.**

**Ora, Alexandre pouco bebia. Mas ficou tão contente – como uma criança que ganha um brinquedo -, e tão emocionado que tudo aquilo somatizou.**

**Fomos jantar e ele não conseguia tomar a sopa.**

**Não tive dúvidas: coloquei seu braço em meu ombro e o levei, pelas escadas, para o nosso quarto. Deitei-o na cama, afrouxei seu cinto, tirei seus sapatos e liguei o ar-condicionado no máximo.**

**Eu fora convidado para participar da cerimônia de hasteamento das bandeiras, no Parque das Águas, e fui num pé e voltei no outro.**

**No dia seguinte ao acordar, sem se recordar o que havia acontecido, disse-me todo lampeiro: “estava tão emocionado que acabei dormindo de roupa e tudo”...**

**Era notório seu irredutível cumprimento dos horários. Tudo tinha que começar e terminar nos horários marcados.**

**Recomendava que as salas deveriam ser trancadas à chave e ninguém entraria fora do horário determinado para o início.**

**Um dia convidou-me para participar de um Seminário, em nosso Distrito, com a função de coordenador – que seria aquele que iria verificar se tudo corria bem nas salas, se os**

expositores estavam se saindo a contento, se estavam cumprindo o horário e se necessitavam de alguma providência.

Corri as salas e tudo estava perfeito. Mas faltava verificar aquela em que o Alexandre fazia sua explanação.

Bati com cuidado e nada da porta ser aberta. Bati com força e nada. Esmurrei a porta e nada. Desisti da verificação.

Ao final, quando todas as portas se abriram, indaguei porque não me atendeu ao que ele me respondeu com certo ar de deboche: - “Era você?”

Poderia ficar falando de muitas outras passagens desse maravilhoso Companheiro com quem, juntamente com Teresa e outros Companheiros, participei de inúmeros trabalhos, inclusive reformando alguns Estatutos e Regulamentos.

Alexandre deixa uma vasta obra:

- Uma História do Leonismo no Brasil (Edição de 1979);
- Uma História do Leonismo no Brasil (Edição de 1997);
- Manual de Liderança (em colaboração);
- Pelos Caminhos da Governadoria (1ª. Edição – 1997);
- Pelos Caminhos da Governadoria (2ª. Edição – 2001);
- Cartilha para Organizar Reuniões;
- Técnicas para Discussão Pública (em colaboração);
- Nominata dos Governadores de Distrito no Lions do Brasil;
- Consultório Leonístico – Dúvidas e Controvérsias;
- Consultório Leonístico – Legislação & Estatutos;
- Casos, Causos e Outras Histórias Leonísticas;
- Inúmeros textos diversos que não foram colocados em livros.

Vídeos e CDs editados: Lions! Você o Conhece? E Jubileu de Ouro do Leonismo – 1952/2002.

ALEXANDRE CAMPOS DA COSTA E SILVA nasceu na cidade de Uberaba, Minas Gerais, em um dia primeiro de março, tendo se radicado no Rio de Janeiro, na década de 40.

Sua formação acadêmica era a medicina.

**Tinha uma clientela expressiva, sendo médico, inclusive de muitas Companheiras e Domadoras.**

**Por muitos anos exerceu a chefia do Setor de Ginecologia do Instituto Nacional do Câncer.**

**Era um católico fervoroso. Devoto de Santa Rita.**

**Tinha atuação destacada na Igreja Matriz Santa Rita de Cássia, situada no Largo de Santa Rita – Avenida Marechal Floriano.**

**Este templo católico é a primeira Igreja dedicada a Santa Rita fora da Itália.**

**Sua fundação se deve a Manuel Nascimento Pinto e sua esposa. A data do início de construção é desconhecida, mas em 1721 foi criada a Irmandade de Santa Rita. A Igreja foi elevada a paróquia em 1751 e tinha sua primitiva decoração barroca, posteriormente seu interior passou a mostrar um estilo rococó. Teve seu tombamento pelo IPHAN em 1938.**

**Alexandre participou ativamente das últimas obras de reforma da Igreja. No dia 22 de maio – Dia dedicado a Santa Rita, estava sempre presente trabalhando na Festa em sua homenagem. Tinha um estreito relacionamento com os sacerdotes, os coroinhas e com os funcionários da Igreja.**

**5**

**Recebeu o título de “Cidadão Carioca” conferido pela Câmara Municipal do Rio de Janeiro.**

**Foi casado com a CaL Teresa, ex-Governadora do Distrito L-3, no período 1975/1976, com quem teve dois filhos.**

**Ingressou no movimento leonístico, como Fundador do Lions Clube Rio de Janeiro – Gávea, em 27 de junho de 1961.**

**Ocupou todos os cargos em seu Clube, inclusive o de Presidente. Sócio-Chave, manteve frequência 100% desde o seu ingresso.**

**Em 13 de junho de 1968, na Abertura do Ano Leonístico 1968-69, no Teatro Municipal do Rio de Janeiro, sendo Governador do Distrito L-3, Mário Rodrigues Pereira – foi convidado para servir como Mestre de Cerimônias.**

No Distrito L-3 (atual LC-1), ocupou os cargos de Assessor de Leonismo, Expansão, Liderança e Estatutos, além de Presidente de Divisão e Presidente de Região, tendo sido Governador no ano leonístico 1971/1972.

**Fundou seis Lions Clubes.**

Foi designado pelo Governador Antonio Paulo Capanema de Souza, para Coordenar um grupo que iria, aproveitando ideia do CL Milton Segala Pauletto, criar o Fórum Latino Americano de Leonismo – o FOLAL.

**Chamou essa Missão de Quase Impossível...**

Nos preparativos teve o trabalho de montar um amplo esquema de contato que abrangesse, inicialmente, o Distrito Múltiplo L, visando não só o apoio como a participação efetiva dos Leões brasileiros.

Em seguida, procurou contatos com todos os Governadores dos países Latino Americanos, que deram excelente manifestação com adesão de Leões da Argentina, Chile, El Salvador, Equador, México, Paraguai, Peru, Uruguai e Venezuela, além de alguns Leões dos Estados Unidos e de Portugal.

6

Mas surgiu um grande obstáculo: Lions Internacional manifestava sua desaprovação, não endossando a iniciativa.

Estávamos em plena época da Revolução e alguns militares queriam saber o motivo das reuniões na residência do CL Reina, do Lions Clube Rio de Janeiro – Vila Isabel. Foi necessária a intervenção do Ministro de Minas e Energia, CL César Cals Filho, ex- Governador do Lions.

Lions Internacional decidiu mandar um observador, o 3º. Vice-Presidente Internacional, CL Johnny Balbo, que reconheceu a importância do evento e a magnífica impressão que teve.

Superados esses óbices, a natureza não deu trégua: choveu torrencialmente na cidade tendo como consequência deslizamento de barreiras e inundações.

**O FOLAL teve sua Sessão de Instalação, no dia 9 de abril de 1972, com a presença de políticos, embaixadores, ministros e importantes dirigentes leonísticos brasileiros e de vários países. Cerca de 800 participantes estiveram presentes.**

**O lema do FOLAL: “O leonismo Unindo as Américas” deve-se ao CL Mário Guimarães Alves Vilela.**

**Posteriormente, por iniciativa do PIP João Fernando Sobral, o FOLAL, em 1975, é denominado Fórum Latino-Americano e do Caribe de Leonismo – FOLAC.**

**Alexandre, foi Secretário do Conselho Nacional de Governadores, Assessor de Liderança, Coordenador de vários Seminários para Governadores Eleitos, Vice-Governadores, Secretários e Tesoureiros de Distrito, e Domadoras dos Governadores Eleitos.**

**Indicado pelo Conselho Nacional de Governadores, do Distrito Múltiplo L, participou do Grupo de Treinadores de Líderes da América Latina, no “Primeiro Seminário Internacional de Liderança”, promovido por Lions Internacional, na cidade de Montevideu, Uruguai, em 1988.**

**Foi Membro Consultivo do Conselho de Governadores do Distrito Múltiplo L e do Conselho de Governadores do Distrito LC-1; e Membro do Comitê de Honra do Distrito LC-11.**

**Coordenou e organizou doze Seminários de Treinamento de Liderança em nível nacional e numerosos outros em vários Distritos brasileiros, tendo criado o “Seminário Juba Nova”, para novos Leões e o “Seminário de Médicos dos Lions Clubes”.**

**Além de ser o Orador Oficial em Convenções de vários Distritos, participou como membro de Comissões nas Convenções, proferiu palestras em Seminários, Foros e Mesas Redondas em vários Distritos.**

**Foi autor de numerosos artigos publicados em boletins e revistas.**

Participou de 50 Convenções Distritais – 35 de nosso Distrito e 15 de outros Distritos; 31 Convenções Nacionais; 10 Convenções Internacionais, além dos Fóruns Leonísticos da America Latina e do Caribe, do Fórum Luso-Brasileiro e do Fórum Europeu de Leonismo.

Recebeu a Medalha de Governador 100% e numerosas outras medalhas, troféus, certificados e diplomas, conferidos por Clubes, Distritos e Presidentes Internacionais. Era Benemérito da Fundação Armando Fajardo de Lions Clubes, da qual foi um dos Fundadores e seu Segundo Presidente.

João Fernando Sobral, ex-Presidente Internacional 1976/1977, disse em fevereiro de 1997, que Alexandre Campos da Costa e Silva é uma personalidade especialíssima.

Necessário se faz conhecê-lo muito bem para admirá-lo em todas as nuances de sua riquíssima personalidade. Não sei se eu tenho como avaliá-lo em toda a sua dimensão, mas sei com certeza que eu o aprecio muitíssimo pelos exemplos que me tem proporcionado.

Alexandre, tenho certeza, não tinha na placenta que o envolvia o emblema do Lions. Seria esperar mais do que o possível. Estou seguro, entretanto de que nasceu com seus polegares e indicadores eretos, formando entre si a letra “L” do Lions que mais tarde na qualidade de Governador de Distrito, adotou como seu logo de comunicação visual.

Nasceu como leão, cresceu e vive como o mais autêntico dos leões.

Áureo Rodrigues, no Dicionário Enciclopédico do Leonismo, afirmou: Alexandre Costa e Silva, Governador do Distrito L-3 (1971-72). O mais competente e profundo historiador do Leonismo no Brasil, autor do livro “Uma história do Leonismo no Brasil”, a melhor obra sobre o assunto realizada no Século 20. Autor de numerosas pesquisas sobre o Leonismo Brasileiro e mundial. Casado com Teresa Costa e Silva, Governadora do Distrito L-3 (1995-96), em parceria com a qual escreveu a “Galeria dos Governadores de Distrito no Brasil (1952-2003)”, “Fatos que fizeram a história” e a “Nominata dos Governadores de Distrito do Brasil (1952-2002)”. –

**Antonio Paulo Capanema de Souza, Diretor Internacional 1978/1980, escreveu em dezembro/1978: “especialmente agradável é ver esse grande Leão novamente debruçado na janela de seu Lions Clube aceitando o desafio a crítica necessária e inevitável para a própria essência da natureza humana e da obra que escreveu, mas verdadeiramente embalado pela fé e pelo amor à vocação leonística que tem a amizade como um fim o serviço como lema”.**

**Alexandre faleceu em 18 de junho de 2008.**

**Quero lhes dizer que conheci e conheço muitos escritores e muitos historiadores no leonismo, como Antonio Augusto Lima Neto, do Rio de Janeiro; Áureo Rodrigues – O Leão Sabido -, de Santos; Luiz Dutra Pizão, de São Paulo; Zander Campos da Silva, de Goiânia; Antonio Nogueira Filho, de Fortaleza; Raimundo Nonato Veloso, de Fortaleza; dentre muitos outros.**

**ALEXANDRE CAMPOS DA COSTA E SILVA é, foi e sempre será o MAIOR HISTORIADOR DO LEONISMO DO BRASIL.**

**9**

**PCC Armênio Santiago Cardoso  
Ex-Presidente do Conselho Nacional de Governadores.**